

IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DA CAPRINO-OVINOCULTURA NO VALE DO RIO GAVIÃO-BA: ELEMENTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

Rebert Coelho Correia¹

José Nilton Moreira²

José Lincoln Pinheiro Araújo³

Carlos Henrique de Souza Ramos⁴

RESUMO – A Embrapa Semi-Árido, pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) da Bahia e outros parceiros, considerando a importante função social e econômica no segmento da agricultura familiar que a exploração de caprinos e ovinos desempenha na região do Projeto Gavião, que envolve treze municípios no Sudoeste da Bahia e no Nordeste, desenvolveu este trabalho com o objetivo de identificar as potencialidades e os entraves tecnológicos e não tecnológicos (organizacionais, econômicos e políticos) que limitam o desenvolvimento do agronegócio da caprino-ovinocultura e a sua competitividade nos mercados. A pesquisa foi realizada no ano 2000, envolvendo os catorze municípios, situados no Sudoeste do Estado da Bahia, através de levantamento de dados estatísticos e entrevistas com os principais agentes envolvidos - do fornecedor de insumos ao consumidor. O estudo reforçou a importância que a atividade caprino-ovinocultura tem na ocupação de mão-de-obra familiar e o reconhecimento que os criadores tem no seu potencial econômico; a elevada demanda (interna e externa) para a carne, leite e peles e a elevada liquidez e estabilidade ou preço crescente da carne. Entre os fatores limitantes, verificou-se que a grande maioria das propriedades rurais não possuem infra-estrutura adequada, tornando-se frágeis para enfrentar períodos longos de seca; os baixos níveis de produtividade e elevado de mortalidade de crias jovens, provocados, principalmente pela forma inadequada de manejo e cuidados de higiene e profilaxia nos animais, têm reduzido o desempenho dos animais e a qualidade do produto final comercializado; a baixa capacidade gerencial dos produtores e a carência de políticas públicas de apoio têm prejudicado um maior desenvolvimento da exploração destes animais.

Palavras Chaves: desenvolvimento, mão-de-obra familiar, semi-árido.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento têm se voltado mais para o enfoque de “cadeia produtiva”, contemplando a função e a atuação de todos os atores que intervêm nas operações de fornecimento de insumos, produção, embalagem, armazenamento, transformação, comercialização e distribuição, bem como nas tendências e nas exigências do consumidor final.

No contexto atual de integração dos mercados e de globalização da economia e devido a importância econômica e social na região do Pró-Gavião e no Nordeste, dos caprinos e ovinos, a Embrapa Semi-Árido e a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), através de uma rede de parceiros (organizações de produtores, instituições de pesquisa, ensino, de desenvolvimento rural e financeira, SEBRAE, produtores, entre outras), discutiram aspectos da caprino-ovinocultura e a metodologia para realização do estudo das

¹ Pesquisador Embrapa Semi-Árido, rebert@cpatsa.embrapa.br

² Pesquisador Embrapa Semi-Árido, rebert@cpatsa.embrapa.br

³ Pesquisador Embrapa Semi-Árido, rebert@cpatsa.embrapa.br

⁴ Técnico da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – BA, carlossr@cpu0011.ba.gov.br

potencialidades e limitações da caprino/ovinocultura no Nordeste, particularmente, na região do Pró-Gavião.

No Nordeste existem em torno de 6,2 milhões de caprinos e 6,7 milhões de ovinos, representando 93,7% e 48,1%, respectivamente, do rebanho nacional, sendo 4,2 milhões de caprinos (68,8%) e 4,4 milhões de ovinos (65,9%), criados em propriedades com área inferior a 100 ha. No estado da Bahia, segundo IBGE (1999), foram registrados no ano de 1996, a existência de 2.007.356 ovinos e 1.922.373 caprinos, destes, 102.296 (5,1%) e 84.406 (4,4%) de ovinos e caprinos, respectivamente, na região do Pró-Gavião.

O Estado da Bahia possuía em 1977 um efetivo de 2.177.000 de ovinos e 2.467.000 de caprinos, sendo 3,5% e 3,2%, respectivamente, na região do Pró-Gavião. No ano de 1988, existiam 2.908.627 ovinos e 4.445.080 caprinos, no entanto, o número de animais da região representava apenas 1,9% e 1,0%, respectivamente. Segundo os produtores e pessoas mais antigas da região, isto aconteceu, após o ano de 1977, como consequência do que eles denominaram de “Lei dos Quatro fios”, período que houve elevado apoio a bovinocultura e financiamento de cercas com apenas quatro fios de arame farpado, obrigando os pequenos produtores, que não possuíam condições financeira, a venderem o pequeno rebanho de caprino e ovino. Aos poucos os produtores foram investindo na formação de cercas com maior quantidade de fios e no ano de 1996 já houve crescimento do efetivo dos rebanhos caprinos e ovinos, apesar de muitos produtores terem declarado que a infra-estrutura básica ainda é um fator limitante para investirem na criação de caprinos-ovinos.

A pecuária de cabras e ovelhas do Nordeste brasileiro foi considerada durante muito tempo como uma atividade destinada principalmente a alimentação das populações rurais por constituir-se numa fonte barata de proteína animal para as famílias de baixo poder aquisitivo e pela capacidade que tem os caprinos e os ovinos deslanados de produzir em terras que, muitas vezes, não se prestam para a exploração agrícola e onde outras espécies animais tem dificuldade em produzir. Essa "fama" impedia que a maioria dos empresários rurais investisse na pecuária desses animais, mesmo ela sendo economicamente mais viável que a dos bovinos, principalmente na região semi-árida. Seu consumo de alimento é, em média, dez por cento do das vacas e seu ciclo de reprodução muito mais favorável: Cinco meses para as cabras e ovelhas, contra nove meses das vacas. Entretanto, nos últimos anos, a caprino-ovinocultura vem ganhando destaque, seja pela busca de carne com menor teor de gordura, seja pelo maior retorno que a atividade traz quando comparado a outras espécies de explorações, principalmente à bovinocultura de corte.

Esta pesquisa, realizada em 2000, constitui um passo inicial e importante para a estruturação de um instrumental para subsidiar a identificação dos entraves tecnológicos e não tecnológicos (organizacionais, econômicos e políticos) que limitam a agregação de valor ao produto e a sua competitividade nos mercados local, regional, nacional e até internacional, buscando fornecer informações para adoção de medidas de apoio às tomadas de decisões dos diversos agentes públicos e privados envolvidos no agronegócio da caprino/ovinocultura.

MATERIAIS E MÉTODO

A partir de três Workshops foram discutidos aspectos da caprino-ovinocultura e a metodologia para realização deste estudo no Nordeste, particularmente na região do Pró-Gavião. A metodologia utilizada foi do diagnóstico rápido (SILVA *et al*, 1995), que visa uma descrição dinâmica da produção e dos circuitos de comercialização descrevendo os agentes, os fluxos e os seus pontos de estrangulamento. Essa descrição foi baseada em levantamento de dados estatísticos, entrevistas com os principais agentes envolvidos - do fornecedor de insumos até o consumidor.

A pesquisa foi realizada no ano 2000, na região do Pró-Gavião, envolvendo os

municípios de Tremedal, Condeúba, Anagé, Licínio de Almeida, Presidente Jânio Quadros, Piripá, Jacaraci, Mortugaba, Maetinga, Guajeru, Caraíbas, Cordeiros, Belo Campo e Vitória da Conquista, situados no Sudoeste do Estado da Bahia.

A população total da área do Pró-Gavião, em 1996, era de 220.599 habitantes, sendo constituída por 49,8% de homens e 50,2% de mulheres. Apenas 22,5% residem na área urbana, caracterizando uma região essencialmente rural.

Quanto ao pessoal ocupado por grupo de atividade econômica na zona rural (IBGE, 1996), a pecuária e lavoura associada à pecuária ocupavam 61.374 do pessoal (69,0%), destes, 42% eram mulheres. As demais atividades agropecuária absorveram 27.419 pessoas (31,0%), neste caso, o percentual da mão-de-obra feminina atingiu 40,0%.

A quantidade total de estabelecimentos dos municípios com tamanho entre 1 e 100 ha, era de 21.681, representando 94,0%, e os estabelecimentos com tamanho superior a 100 ha somavam 1.286 unidades. Quando relacionado com a área, 94,0% dos estabelecimentos com até 100 ha ocupavam 481.689 ha (63,0%) e os 6,0% restantes, com área superior a 100 ha, ocupavam 287.990 ha, representando 37,0% (IBGE, 1996).

Quanto à importância da produção agrícola da área do Projeto Pró-Gavião, em termos de área, sobressaíram as culturas: feijão (4.097ha), cana-de-açúcar (2.230ha), algodão (2.925ha), mandioca (10.420ha) e milho em grão (2.480ha).

Os passos realizados para o estudo foram os seguintes:

1- Escolha da Unidade de observação através de Workshop (técnicos, pesquisadores, empresários, produtores e outros atores);

2- Coleta de dados:

- Levantamento de dados secundários: levantamentos dos estudos já existentes, tanto na região, a exemplo do executado pelo SEBRAE-BA, como em outras áreas, circunvizinhas;

- Levantamento de dados primários: identificação e entrevistas com pessoas que tenham um conhecimento do contexto técnico e/ou econômico atividade.

Para a caracterização do segmento da produção foram realizadas entrevistas com produtores, professores, técnicos, agrônomos, pesquisadores e veterinários/produtores.

Para a caracterização do segmento da intermediação foram visitados mercados de carnes e feiras livres de animais e entrevistados comerciantes .

Para a análise da preferência do consumidor foi investigado junto aos comerciantes de carnes e outros atores.

3- Organização e síntese dos dados:

Listagem dos destinos finais da produção; fluxograma da cadeia; análise funcional; calendários de produção e de destino da produção regional; calendários de abastecimento dos principais mercados de destino; análise econômica.

4- Restituição

A Restituição para os atores visou validar os resultados do estudo e/ou adicionar outras, que porventura não tenham sido contempladas.

5- Definição do acompanhamento ou passos futuros.

6- Propostas de Pesquisa e Desenvolvimento.

RESULTADOS

Principais componentes:

Fornecedores de Insumos anteriores à produção rural:

Existem várias casas comerciais de insumos (rações, medicamentos, sais minerais e outros), na região, para a criação de caprinos-ovinos, mas segundo representantes, a comercialização destes produtos é bastante reduzida. Fato constatado quando se investigou junto aos produtores os cuidados sanitários e alimentar que realizam no manejo dos rebanhos. A maioria declarou que utiliza medicamentos caseiros, esporadicamente realiza vermifugações, e emprega vacinas, somente quando ocorre campanhas do Governo. Aqueles que fazem vacinações no animais, não controlam a quantidade nem a época das dosagens. Ressalta-se que foram observados, raros casos, em que os produtores utilizam manejo adequado de uso de insumos nos animais, conseguindo baixo nível de mortalidade da criação e alta taxa de nascimento/ano.

Sistemas de produção em uso:

A caprino-ovinocultura praticada pelos agricultores familiares da região do Pro-Gavião, a exemplo de outras atividades desenvolvidas por esse segmento social, carece de melhorias para que venha a se tornar uma atividade alavancadora do desenvolvimento da região. Entre os muitos problemas encontrados junto ao segmento produtivo pode-se destacar como pontos fracos ou que precisam ser melhorados:

A atividade que era desenvolvida em áreas devolutas e nos chamados fundos de pasto, com a lei dos “quatro fios”, foi obrigada a restringir-se às áreas cercadas de cada propriedade. Como as áreas cercadas eram limitadas e os recursos disponíveis escassos, muitos preferiram abater ou vender seus animais, mudando de criação ou atividade. Como a criação era extensiva e baseada na vegetação da caatinga, antes da referida lei entrar em vigor, não se desenvolveu o hábito de cultivar forragem e muito menos de conservar o excedente produzido no período das chuvas. Nos anos mais secos, os índices produtivos dos rebanhos são muitos limitados, quando não há reduções importantes de animais por falta de alimentação.

A deficiência nutricional, como se sabe, é a principal responsável pela ocorrência de doenças no rebanho. Como o uso de práticas profiláticas é pouco comum, a incidência de doenças é elevada, principalmente verminoses, com elevado índice de mortalidade de crias jovens e diminuição dos índices produtivos do rebanho.

Apesar de se notar um grande número de instituições trabalhando na área do Pró-Gavião, a descontinuidade das ações, o número reduzido de técnicos e o pouco tempo de atuação na área, tem impedido que ocorram as mudanças que se fazem necessárias, aos caprino-ovinocultores, possibilitando que eles se tornem mais profissionais e saiam do patamar de subdesenvolvimento em que se encontram.

Embora se observe, em algumas comunidades, iniciativas no sentido de se iniciar um processo de organização, com associações de produtores sendo criadas, ainda é muito débil esse processo. Predomina uma grande desorganização dos produtores, sobretudo nos aspectos relacionados à produção, onde não se nota utilização de áreas ou equipamentos em comum o que dificulta sobremaneira o desenvolvimento da atividade;

Uma forma de se tornar rentável algumas atividades produtivas é através da verticalização da produção, agregando valor ao produto gerado na propriedade. Observa-se, para a área em estudo, uma total ausência dessa prática, sendo comercializado, senão o animal vivo (o que ocorre na maioria dos casos), apenas a carcaça.

A cerca constitui-se no componente que mais contribui para a elevação dos custos de produção da atividade caprina-ovina, principalmente da caprinocultura. Apesar da existência, em alguns municípios, de cercas vivas feitas com aveloz e quiabento, não se observou a presença de cerca elétrica nem a utilização de balancins que possam minimizar os custos da exploração.

Da mesma maneira em que se notou alguns aspectos que precisam ser melhorados para que a caprino-ovinocultura do vale do Rio Gavião alcance o lugar de destaque que todos esperam, ressalta-se alguns aspectos favoráveis à atividade, como sejam:

A caprino-ovinocultura, além de apresentar animais adaptados às condições agroecológicas da região e à cultura do seu povo, é considerada, pelo conjunto dos produtores entrevistados, como geradora de 60%, em média, da renda das propriedades.

Ainda que empregue pouca mão-de-obra extra-familiar permanente e temporária, o setor contribui para a ocupação da mão-de-obra familiar presente na propriedade, possibilitando a permanência do produtor rural e dos seus filhos no campo.

O crédito que começa a ser ofertado aos produtores, ainda é proporcionalmente pouco e tem tido um papel ora muito favorável, ora nem tanto. O fato de se ter alguns municípios onde o financiamento para produção animal se restringe à caprino-ovinocultura, por um lado é interessante por fomentar essa atividade quando se conhece o potencial que ela tem na região, por outro, tem se observado que pessoas que não tem nenhuma tradição na criação de caprinos e ovinos, influenciado por um crédito relativamente barato, tem se lançado na atividade com resultados desastrosos. Da mesma maneira, parece que a avaliação da capacidade de suporte, de certas áreas, não tem sido bem feita, um vez que tem se observado muitas perdas de animais financiados recentemente por absoluta falta de alimentação no período seco.

Algumas poucas associações de criadores existentes ainda não conseguem promover uma organização entre os produtores, que além de numerosos estão dispersos, o que dificulta a integração com os demais elos da cadeia. A produção desorganizada reflete no processo de comercialização. Com a sazonalidade da oferta, o processo de comercialização ocorre de forma amadora.

A produção de leite de cabras leiteiras é ainda incipiente e o mercado de leite e seus derivados é muito limitado. Foi observado apenas um criador se dedicando a esta atividade explorando de maneira empresarial com preocupações na qualidade e higiene, repassando a produção (90 l/dia) para as padarias comercializarem (1,20R\$/l), principalmente para crianças com problemas alérgicos ao leite de vaca.

Do ponto de vista da produção, ainda que os resultados não sejam de uso comum pela grande maioria dos produtores, é inegável que já se tem um acervo de tecnologias ligadas, principalmente, à alimentação no período seco, capazes de, se bem utilizadas, modificar o panorama da atividade no semi-árido. Entretanto, a desorganização do setor produtivo associada à falta de articulação deste com outros segmentos situados tanto à montante como à jusante da produção tem impedido que a caprino-ovinocultura se constitua numa atividade com reais possibilidades de geração de renda para as famílias que dela sobrevivem.

A falta de visão econômica é tão intensa que, embora o preço pago pelo quilo do animal vivo seja historicamente maior para os caprinos e ovinos em relação ao bovino e tendo a capacidade de produzir sendo alimentado, muitas vezes, exclusivamente com a vegetação nativa da caatinga, além do excelente valor protéico da carne de cabritos e borregos, ela não chega à mesa da população das grandes cidades do Nordeste (e do Brasil), pela falta de visão empresarial do pecuarista.

A atividade carece de maior atenção por parte daqueles que fazem políticas públicas para a região Nordeste de forma a abandonar um atraso histórico que acompanha a atividade,

vindo a inseri-la como uma atividade econômica importante para o desenvolvimento regional.

Sistemas de Intermediação e de Transformação:

a) Alternativas de beneficiamento da carne de caprinos e ovinos:

Defumação e Embutidos:

A produção de embutidos e defumados é uma alternativa viável para o pequeno criador, pois geram renda, ocupam mão-de-obra e remuneram em 100% a matéria-prima, se comercializada diretamente ao consumidor. A defumação consiste em submeter o alimento a um processo de cura e exposição a fumaça proveniente da queima de serragem umedecida, onde os agentes conservantes provenientes da queima da madeira agregam sabor característico e aumentam o tempo de conservação do alimento com reduzida perda de peso.

Na região do Pró-Gavião não foi encontrado produtores de embutidos e defumados e no Nordeste, a produção destes produtos ainda ocorre de maneira bastante informal.

b) Curtumes:

Segmento mais organizado da cadeia. Existem apenas seis grandes curtumes no Nordeste. Todos eles importam peles, devido o mercado regional não ofertar produto suficiente e com qualidade para a demanda. O mercado de peles, no entanto, é dominado na região do Pró-Gavião por uns poucos intermediários. Nesta situação, o produtor sente-se pouco estimulado a produzir peles de qualidade. As peles dos caprinos e ovinos da região do Pró-Gavião são comercializadas localmente e enviadas, principalmente, para Feira de Santana e Juazeiro - BA. Em Vitória da Conquista-BA, a pele caprina e ovina, chegou a ser comercializada, no mês de julho/2000, por R\$ 7,38 e R\$ 10,38, respectivamente. Em fevereiro/2001, o preço era R\$4,50, tanto para caprinos como para ovinos. Ao contrário do preço da carne que é estável ou de valor crescente, ocorre uma grande oscilação de preço das peles destes animais.

c) Fabricação de queijos e iogurtes:

Prática não comum na região do estudo. Observado apenas um produtor dedicando-se a esta atividade, com uma produção média de 150kg/mês e comercializado por R\$15,00/kg. A produção tende a se desenvolver com o aumento do rebanho, inclusive pretende produzir também iogurte, com preocupações permanentes na qualidade e higiene.

Circuitos de comercialização:

Os animais destinados à comercialização são vendidos, basicamente, na própria propriedade ou feiras livres, os quais repassam para outros intermediários levarem para outras regiões ou comercializam no mercado local ou circunvizinhos. Existem casos de produtores que comercializam diretamente para os consumidores. Em Vitória da Conquista-BA existe uma feira livre de animais vivos, onde são comercializados, em torno de 1000 animais por semana. Segundo informações dos feirantes, são vendidos para São Paulo e Rio de Janeiro em torno de 800 caprinos/ano, vivos, de cor preta, não castrados e com chifres para serem utilizados em rituais de candomblé.

No segmento da comercialização, cresce a importância dos supermercados como ponto de vendas. Porém, como este setor se moderniza rapidamente, seguindo novas exigências e formando novos hábitos de consumo, as relações entre os fornecedores da matéria-prima e supermercados tendem a seguir o padrão da indústria de alimentos em geral, exigindo novas formas de apresentação, qualificação e garantia da carne ofertada, mas na região não houve ainda a conscientização, pelos produtores, da importância deste segmento buscando adequar seus produtos a esta realidade.

As feiras públicas municipais, apesar de serem importantes pontos de comercialização das carnes caprina-ovina, de uma maneira geral, não oferecem condições apropriadas de

operação e higiene.

A existência de um abatedouro especializado para essas espécies no Município de Jequié-BA (FRICAPRI), vem contribuindo para a modernização do setor, criando a possibilidade de um processo de comercialização de forma conjunta entre os produtores. O quilo da carcaça abatida foi comercializado de outubro a dezembro/2000 por R\$ 3,50. Adicionalmente, a venda dos animais vivos para o matadouro pelos produtores, contrapondo-se ao abate clandestino amplamente praticado na região e no Estado de uma forma geral, propicia a revenda para o consumidor de carne de ovinos e caprinos em cortes específicos, embalada e resfriada, de acordo com a normatização técnica específica para este fim.

Consumidores:

Embora o preço seja um fator importante em relação ao comportamento do consumidor, deve-se também considerar as tendências qualitativas de consumo. Quanto a este aspecto, observa-se uma grande mudança dos padrões alimentares dos consumidores, devido, principalmente, o envelhecimento da população e redução do número de habitantes por domicílio. Estes fatores têm alterado o perfil da demanda, com o crescimento da procura por produtos com baixo teor de gordura, animais jovens, livres de hormônios, dietéticos, por porções individuais, de qualidade e estabilidade de oferta.

Outros aspectos que também os consumidores, tanto do leite quanto da carne, vem exigindo, são: facilidade de aquisição, com boa apresentação da embalagem e conservação.

Tendências futuras:

A opinião dos entrevistados (pesquisadores, técnicos, produtores, empresários etc) é que o mercado é enorme e que a pecuária de caprinos e ovinos é, no Nordeste brasileiro, bem mais lucrativa que a bovina, razão pela qual acreditam no seu crescimento. As atividades concorrentes, como bovinocultura, suinocultura ou avicultura têm desvantagens comparativas e competitivas com outras regiões do Brasil, razão pela qual acreditam que as perspectivas serão de crescimento mais organizado e mais profissional. Segundo estudos da Embrapa Caprinos, o déficit na oferta, no ano 2000, foi estimado em 24.000 ton., e por isso a concorrência entre regiões não deverá ser problema pelo menos nos próximos anos.

Com o crescimento vertiginoso das demandas nos grandes centros, os quais exigem produtos de qualidade e regularidade na oferta, a tendência natural é a organização dos diferentes elos da cadeia produtiva. O surgimento de frigoríficos industriais em diversas regiões do Nordeste ajuda a impor a necessidade de formação de núcleos organizados de produção, onde a perfeita integração entre os produtores irá propiciar um sistema de comercialização organizado, o qual é pautado na adoção tecnologias e práticas modernas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos rebanhos.

Demandas de pesquisa:

Alguns pontos sugeridos pelas pessoas entrevistadas para a pesquisa buscar referências: capacidade de suporte de animais por hectare/tipo de forrageira; dados práticos que possam servir de demonstrativos para um potencial produtor - proprietário de terras ociosas que pretenda investir no ramo.

Algumas ameaças:

Falta de uma política governamental bem definida de apoio para a atividade;

O receio dos pecuaristas em tomar empréstimos bancários para melhorar sua criação, devido os elevados níveis das taxas de juros.

Outras Oportunidades de Negócio - Algumas sugestões:

a) Abatedouro com selo SIF:

Nenhum dos abatedouros (frigoríficos) de caprinos e ovinos existentes no Nordeste possui o Serviço de Inspeção Federal (SIF), o que os impede de comercializar seus produtos fora dos seus respectivos Estados. Por outro lado, sabe-se da existência de elevado número de nordestinos fora da região, principalmente em São Paulo. Considerando então que, além disso, o interesse pela carne de caprinos tem crescido muito, nos últimos anos, devido apresentar os mais baixos teores de calorías e colesterol. Acredita-se que um frigorífico com este certificado poderia ser uma excelente oportunidade de negócio, atingindo estes mercados.

b) Bode Orgânico:

Como é sabido, é crescente a demanda pelos chamados produtos limpos ou seja, produtos que pouco utilizam, em sua produção, os “insumos modernos”. Por outro lado, sabe-se que a criação de caprinos não utiliza praticamente nenhum produto químico. Assim, uma outra alternativa de exploração que se apresenta seria o Bode Orgânico, ou Bode Verde, facilmente produzido nessa região.

c) Queijo de cabras:

Já existe também disponível, na região, tecnologia para produzir queijo fino de leite de cabras. Considerando que o Semi-Árido Nordestino possui ervas características que poderiam ser utilizadas para aromatizar esses queijos produzidos a partir do leite de cabra, sugere-se, também, como outra boa fatia de mercado ainda a ser explorada.

Pontos Fortes:

Nas pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Semi-Árido, em 90 municípios do semi-Árido nordestino, sobre tipologias de sistemas de produção, aparece a pecuária, baseada em bovino, caprino e/ou ovinos, como o segmento que ocasiona uma maior estabilidade de renda dos pequenos produtores e conseqüentemente, na fixação do homem no campo.

Outros **pontos fortes** da caprino-ovinocultura, que se destacam são:

1. a secular adaptação dos animais à região e à cultura do seu povo;
2. a disposição e desejo dos criadores de melhorar e expandir seus rebanhos;
4. a prolificidade e o curto intervalo entre gerações nas espécies caprina e ovina - cinco meses para as cabras e ovelhas, contra nove meses das vacas;
5. clima e imensas áreas geográficas propícias à sua expansão;
6. grande potencial de mercado e a capacidade instalada de beneficiamento (frigoríficos e curtumes) superior que a oferta para a venda de carne, leite e peles;
7. o custo relativamente baixo de produção, proporcionando uma boa lucratividade.
8. grande liquidez e estabilidade ou preço crescente da carne;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral, constatou-se, na área do estudo, alta mortalidade dos rebanhos caprinos-ovinos e uma baixa produtividade, ocasionado pelo baixo nível tecnológico, inexistência e, em boa parte da área pesquisada, ineficiente assistência técnica, provocando oferta irregular do produto e animais com custos elevados, devido o longo tempo de criação entre nascimento e abate. Segundo os produtores, em média, 60% da renda das propriedades rurais originam desta atividade.

Quanto ao aspecto administrativo, foram observados casos isolados de gestão das propriedades de maneira empresarial, preocupados com a qualidade da genética dos rebanhos, alimentação, sanidade e registros dos custos e receitas ao longo do ano.

No segmento da comercialização, apesar de crescer a importância dos supermercados

como ponto de vendas, exigindo novas formas de apresentação, qualificação e garantia da carne ofertada, com a utilização de cortes padronizados, não foi encontrado produtores utilizando estes métodos de cortes, como também, realizando a comercialização estritamente convencional, isto é, nas propriedades, feiras livres ou açougues de baixo padrão.

O obstáculo principal que gera ineficiência, traduzida em preços elevados ao consumidor e baixa remuneração ao produtor é a excessiva descoordenação da cadeia, com exceção dos curtumes. Sugere-se a implantação de sistemas de distribuição de insumos e comercialização conjunta, através de associações e/ou cooperativas

A pele tem um amplo mercado aberto, já que diversos curtumes instalados no Nordeste estão trabalhando abaixo de sua capacidade e oferecem potencial para comercialização deste produto.

Torna-se necessário e urgente a participação das prefeituras municipais, seja como incentivadora da atividade, através de algumas campanhas de vacinação e vermifugação, distribuição de sementes forrageiras etc, seja como responsável pela implantação de sistemas adequados de comercialização (feiras e mercados públicos municipais) para potencializar o negócio da caprino-ovinocultura.

Para que essa questões possam ser resolvidas, se faz necessário, entre outras:

- Fortalecimento da infra-estrutura física e modernização de muitas unidades de produção;
- produzir, em cada fazenda, com absoluta segurança, o suporte alimentar básico;
- introdução de técnicas de conservação de forragens (feno, silagens etc) e de solo;
- capacitação dos *Criadores*, para que se transformem em *Produtores empresários*;
- massificar o volume de treinamentos de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo;
- adoção de um sistema de crédito planejado e bem orientado à atividade;
- incentivo à criação de Associações municipais de produtores ou operacionalização para aquelas que já existem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, Salvador: SEI, v. 10, 1996.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, Salvador: SEI, v. 11, 1997.
- IBGE. Área dos estabelecimentos -1996. Disponível: site IBGE (17 fev. 1998). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>.
- IBGE. Número de estabelecimentos agropecuários (unidade) -1996. Disponível: site IBGE (17 fev. 1998a). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan.1999.
- IBGE. Pessoal ocupado (pessoas) – site IBGE (17 fev. 1998b). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.
- INSTITUTO BRASIL DE PESQUISA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Salvador, BA). Perfil da caprinocultura/ ovinocultura na Região fisiográfica do Pilar: mineração Caraíba município de Jaguarari - Bahia. Salvador, 1997. Não paginado. Não publicado.
- MOREIRA, J.N.; CORREIA, R. C.; ARAÚJO, J.R.; SILVA,R.R. & OLIVEIRA, C.A.V. de Estudo do circuito de comercialização de carne de caprinos e ovinos no eixo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, Petrolina: Embrapa-CPATSA, 1998. 37p.(Embrapa CPATSA. documentos, 87) EMBRAPA, 1997.
- SILVA, P. C. G da.; CERDAN, C.; LEÃO, P. C. de S.; BARRETO, M. C.; BENTZEN,M. da C. P.; CHOUDURY, M. M.; SAUTIER, D. Cadeia produtiva da uva de mesa no Nordeste. In: Seminário Nacional sobre Prospecção Tecnológica, Brasília, Anais. Brasília: